



A TEMÁTICA AMBIENTAL E O PROCESSO EDUCATIVO: um estudo sobre o envolvimento da empresa Usiminas com o campo da Educação

Gabriel Andrade Silva

Universidade Federal de Itajubá, d2018019006@unifei.edu.br

Luciano Fernandes Silva

Universidade Federal de Itajubá, lufesilva@unifei.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Vivemos, hoje, em um mundo globalizado que conta com grandes avanços científicos em várias áreas do conhecimento. Cada vez mais, as grandes corporações procuram produzir em escalas gigantes na tentativa de alcançar um grande número de pessoas. Esse avanço traz grandes impactos socioeconômicos, gera empregos e pode até mesmo estimular o desenvolvimento tecnológico em algumas áreas. Todavia, esta forma de produção também acarreta em importantes problemas socioambientais e um destes está relacionado com as emergências ambientais.

Segundo Artaxo (2020):

Nossa sociedade está simultaneamente convivendo com três emergências importantes: 1) a crise na saúde; 2) a crise de perda de biodiversidade; e 3) a crise climática. Salienta-se que essas crises têm ligações profundas entre si, e diferenças importantes, mas todas provocam impactos sociais e econômicos fortes e afetam nosso planeta globalmente (p. 53).

As considerações de Artaxo (2020) exemplificam a urgência em abordarmos a temática ambiental em todos os âmbitos da sociedade, para informar e alertar a todos sobre os riscos do avanço inconsequente da forma como estamos organizados em sociedade. Leff (2001), por sua vez, afirma que os problemas ambientais vivenciados na atualidade podem ser caracterizados como uma crise ambiental. Além disso, indica que essa crise tem natureza civilizatória e de conhecimento. Tratar a crise ambiental como uma crise do conhecimento é um fator que nos faz pensar na importância do papel da educação como uma possibilidade de atuar para enfrentar esta crise. A educação aparece, então, como uma alternativa de grande impacto no que tange ao processo de problematizar as origens, as causas, os efeitos e as formas de atuar para enfrentar a crise ambiental.

Loureiro e Lima (2012), por seu turno, destacam o avanço do setor empresarial na construção de discursos sobre a temática ambiental que visam o contexto escolar. Com isso, os discursos formados por esse processo, acabam por assumir um caráter próximo ao da macrotendência conservadora, distanciando-se de uma educação ambiental que seja mais crítica ao modo como nos organizamos enquanto sociedade. Nesse contexto do avanço do setor empresarial na elaboração de discursos sobre a temática ambiental, visando o contexto escolar, destaca-se os estudos denominados “Petro-pedagogy”. Estes estudos procuram analisar criticamente os diferentes projetos de Educação Ambiental promovidos por empresas. Parte do resultado destes estudos indicam que os discursos produzidos por grandes empresas sobre a temática ambiental são marcados pela falta de



crítica ao modo de produção das grandes corporações industriais (TANNOCK, 2020; DUNLOP et al., 2021)

Dentro dessa discussão, temos o contexto de Ipatinga e da Usiminas marcado por um forte impacto ambiental, especialmente devido à atividade siderúrgica da empresa. A região de Ipatinga, antes habitada por indígenas, foi transformada em uma cidade industrial com a instalação da Usiminas em 1962. A empresa desapropriou grande parte do território de Ipatinga, dividindo-o em duas áreas: uma de propriedade da empresa e outra de propriedade privada. A urbanização da região, com a criação de bairros de operários, também contribuiu para a degradação ambiental (Tuler, 2010). A Usiminas patrocina o Projeto Xerimbabo, que leva Educação Ambiental às escolas de Ipatinga. A partir deste contexto, tivemos como objetivo neste trabalho identificar e analisar que considerações compreensivas sobre a temática ambiental e a temática ambiental e o processo educativo são elaboradas a partir do Projeto Xerimbabo.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A investigação acerca do Projeto Xerimbabo e das nuances que envolvem a aplicação de um projeto de Educação Ambiental no contexto da cidade de Ipatinga depende de uma análise detalhada dos processos que envolvem a sua criação, desenvolvimento e manutenção, além de verificar e classificar como o processo de Educação Ambiental foi tratado em cada fase do decorrer desse projeto. De acordo com este cenário e as questões orientadoras desta investigação, tem-se o desenho de uma pesquisa de natureza qualitativa.

Em primeira instância, foi realizada a busca por documentos, vídeos e sites relacionados com o Projeto, assim como a investigação por informações em redes sociais que poderiam estar ligadas com a realização do Projeto Xerimbabo. Posteriormente, foi feito o contato com professores das redes pública e privada da cidade de Ipatinga para obter informações sobre o projeto, sua realização e experiência pessoal como participantes, visto que a atuação do Xerimbabo contempla um público vasto na cidade de Ipatinga.

A partir dessa aproximação, foi feito o contato com José Rico (nome fictício). José Rico, de formado em medicina veterinária, foi criador e coordenador do projeto Xerimbabo, por intermédio de uma professora aposentada da cidade. A partir daí, foi escolhida a entrevista semi-estruturada como a principal forma de obtenção de dados. Por conta da atuação de José Rico ser presente e permanente na aplicação do Projeto Xerimbabo, uma vez que ele é o criador e coordenador do projeto, foi concluído pelos pesquisadores que suas respostas seriam uma boa aproximação dos ideais e princípios que norteiam e que nortearam o projeto desde a sua criação até os dias atuais.

3. RESULTADOS E ANÁLISES

3.1. A TEMÁTICA AMBIENTAL

Em seu discurso, José Rico abordou diversas questões relacionadas à temática ambiental, que estão presentes no cotidiano do funcionamento do Projeto Xerimbabo. O projeto tem como uma de suas metas manter o funcionamento de um zoológico. Este, por sua vez, está localizado dentro de um parque na cidade de Ipatinga. O projeto procura desde a sua gênese preservar a fauna local, e também funciona como um pronto-socorro de animais. O entrevistado afirma que, ao longo dos anos, vários temas foram abordados pelo projeto, seguindo muitas vezes os temas ambientais centrais indicados pela ONU e UNESCO. Porém, segundo ele, alguns temas são recorrentes, como poluição do ar, da água, desmatamento, lixo urbano e tráfico de animais. Um aspecto que chamou atenção



está no fato do entrevistado ter enfatizado que parte importante dos problemas ambientais estão diretamente relacionados ao impacto das ações individuais. Ou seja, a responsabilização da crise ambiental é individualizada.

Apesar de dar ênfase nessas ações individuais, José Rico também apresenta em seu discurso algumas considerações sobre os impactos ambientais causados pelas grandes empresas. Cita, de modo especial, alguns impactos ambientais causados pela Usiminas, a empresa patrocinadora do Projeto Xerimbabo. Ele também aponta para impactos sociais causados pela empresa na cidade de Ipatinga como, por exemplo, a especulação imobiliária.

3.2. A TEMÁTICA AMBIENTAL E O PROCESSO EDUCATIVO

Durante a trajetória do projeto, este foi marcado por grandes mudanças metodológicas, partindo de uma abordagem bem conservacionista e altamente tecnicista, com a utilização de cartazes informativos sobre ciência e em linguagem específica da Biologia, até chegar a uma linguagem menos técnica e mais convidativa, segundo José Rico, partindo em grande parte do que ele chama de “arte-educação”.

O projeto utiliza de teatro, música, cartazes, exposições, pintura, escultura, entre outras formas de arte para levar o conhecimento sobre a temática ambiental ao público. Ainda assim, afirma que parte dessas metodologias são utilizadas para que o público conheça o animal que está exposto ali, as razões de ele estar no zoológico, quais cuidados são necessários e quais necessidades especiais aquele animal possui. Portanto, apesar de ter transformado a maneira com que aborda os temas, ainda há um grande caráter conservacionista no decorrer do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES

Compreende-se, a partir dos resultados, que apesar de ser um projeto de Educação Ambiental associado a uma indústria metalúrgica e poluidora, o Projeto Xerimbabo inicia a sua história como um projeto não condicionante e transformador do contexto da cidade de Ipatinga e que, mesmo contando com o patrocínio da Usiminas, aborda temas como poluição do ar e da água, apesar de ter seu enfoque na preservação da fauna local, em uma abordagem ainda conservacionista. Ao longo de sua história, o projeto demonstrou uma mudança de paradigmas que acompanhou o que era conhecido sobre a Educação Ambiental no país e até hoje o criador e coordenador do projeto demonstra na sua fala uma análise que pode até ser entendida como crítica do mesmo.

5. REFERÊNCIAS

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, jan.-mar. 2014.

TULER, M. **O massacre de Ipatinga: Mitos e Verdades**. [s.n.], Ipatinga, 2010.

DUNLOP, Lynda et al. **The role of schools and teachers in nurturing and responding to climate crisis activism**. *Children's Geographies*, [s.l.], v. 19, n. 3, p. 291-299, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.1080/14733285.2020.1828827>.

TANNOCK, Stuart. **The oil industry in our schools: from Petro Pete to science capital in the age of climate crisis**. In: *Environmental Education Research*, v. 26, n. 4, p. 474-490, 2020. Disponível em: <https://10.1080/13504622.2020.1724891>



ARTAXO, P. **As três emergências que nossa sociedade enfrenta: saúde, biodiversidade e mudanças climáticas.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.005>

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2001.